



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIII - Agosto de 2017 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

Política Operária

Responder com luta às reformas trabalhista e previdenciária O caminho é o da retomada da greve geral

Companheiros, o governo golpista de Temer continua firme no propósito de impor duas grandes reformas contra os trabalhadores. Nem bem aprovou a reforma trabalhista, já prepara a votação da reforma da previdência. Em nome da “modernização das relações trabalhistas” e da volta dos empregos, impôs o maior retrocesso às conquistas da classe operária. Conquistas estas que foram arrancadas com greves, manifestações e mortes, a exemplo do assassinato do operário Martinez na greve geral de 1917. Agora, com as mudanças na previdência, quer dificultar mais ainda que um trabalhador alcance sua aposentadoria. Descarrega, assim, o peso da crise econômica sobre a maioria explorada. E privilegia os latifundiários e os empresários com o perdão de suas gigantescas dívidas para com o Tesouro. Além de arrancar o sangue da maioria oprimida, os capitalistas foram presenteados pelo governo corrupto de Temer.

Mas é preciso entender que o governo age assim porque não tem encontrado uma resistência firme e decidida da classe operária e demais trabalhadores. O descontentamento com as reformas do governo continua grande no interior das fábricas, no comércio e nos setores de serviços. Porém, foi amortecido pelas direções sindicais depois da greve geral de 28 de abril. Ao invés de potencializar a luta coletiva, as direções passaram para o terreno que não é próprio dos explorados, a pressão aos deputados e senadores que servem à burguesia e ao governo. A Força Sindical e UGT aceitaram a aprovação da reforma trabalhista, contando com a promessa de Temer de fazer Medidas Provisórias em determinados pontos da reforma, a exemplo da contribuição sindical. A CUT e aliadas, que se colocaram contra as emendas às reformas, também se colocaram por subordinar

o movimento à decisão do Congresso Nacional. O resultado está aí: o movimento que ganhou projeção nacional em abril foi desmontado. Embora todos os sindicalistas, em palavras, se coloquem sob a bandeira de “Nenhum direito a menos”.

Companheiros, as reformas só serão derrubadas e enterradas pela ação coletiva nacional da classe operária. Nesse momento, que antecede a implantação da reforma trabalhista e que o plenário da Câmara de Deputados se prepara para a aprovação da reforma da previdência, é preciso colocar o combate no terreno que é próprio dos explorados. Para isso, é fundamental rejeitar o terreno da conciliação de classes, das emendas dos deputados e das Medidas Provisórias de Temer. Nesse terreno, está provado que é vitória certa do governo e do Congresso Nacional golpistas. É fundamental se colocar pela independência de classe perante o governo e a classe capitalista. É preciso, urgente, a organização da luta direta e coletiva, que necessariamente requer a convocação de assembleias democráticas e massivas para impor os interesses gerais da classe operária contra a política do governo de fazer valer os interesses da minoria capitalista exploradora.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela retomada da greve geral. Denuncia a política das direções sindicais, que discursam contra as reformas, mas que na prática fazem pequenos reparos que não modificam o objetivo central, que é o de descarregar a crise do sistema capitalista sobre os ombros da classe operária e demais explorados. Exige que os sindicatos convoquem assembleias. Defende a constituição dos comitês de luta nos bairros. Nossa tarefa é a de impulsionar a greve geral para pôr abaixo as reformas do governo golpista de Temer.

A nossa luta é contra a implantação da reforma trabalhista

O governo Temer esperou o recuo dos movimentos para exigir que o Senado aprovasse a reforma trabalhista. As consequências são muito duras para a classe operária e demais explorados. Antigas conquistas da CLT foram arrancadas, como os acordos coletivos, o direito a férias integrais, a jornada de oito horas, entre outras. Tudo isso foi flexibilizado. O que passa a valer é o “negociado sobre o legislado”. Todos os direitos, que estavam em lei, serão válidos somente conforme a vontade dos patrões.

Temer disse que a aprovação da reforma trabalhista foi o grande feito de seu governo, porque conseguiu desengavetar uma reforma que estava guardada há 30 anos. Na verdade, um feito para os capitalistas. Ainda mais: mente descaradamente ao dizer que a reforma trará os empregos de volta. Que empre-

gos? Certamente, os empregos sem carteira, terceirizados, por hora determinada e com jornada e salário reduzidos. O fato é que a reforma ampliará a rotatividade, o aumento da exploração do trabalho e a precarização. Como se vê, a reforma trabalhista sempre foi um sonho dos capitalistas, que agora com a ditadura civil de Temer se transformou em realidade. Para a classe operária, é a desgraça.

Os dirigentes da Força Sindical e da UGT acabaram aceitando a desgraça, embora no discurso continuem com a bandeira de “Nenhum direito a menos”. Como a reforma será implantada a partir de novembro, correm agora atrás de Temer para que cumpra a promessa de emitir Medidas Provisórias. Medidas estas que não modificam a essência da reforma, que é a de aumentar a exploração, facilitar as demissões e eliminar conquistas his-

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

tóricas da classe operária. No fundo, querem que o governo, por meio de Medida Provisória, coloque no lugar do imposto sindical uma outra fórmula para continuar arrancando dinheiro do trabalhador. NÃO, companheiros! Não podemos aceitar isso. Ao contrário, temos de retomar a luta contra a implantação de tamanha desgraça.

Temer e o Congresso nacional golpistas se preparam para impor a reforma da previdência

Depois de se livrar da denúncia de corrupção, usando os meios mais podres possíveis, Temer ordenou que o presidente da Câmara de Deputados (Rodrigo Maia) anunciasse o calendário de votação da reforma da previdência. Ficou acertado que entre setembro e outubro resolveriam de vez essa reforma. Lembremos que no início de maio foi aprovado o texto da reforma, a PEC 287/16, na Comissão Especial da Reforma. Agora, só falta votar no plenário.

Como se vê, o governo não dá trégua para os trabalhadores. Aprovou a reforma trabalhista e tudo fará para aprovar a reforma da previdência. Trata-se de mais um duro ataque, porque imporá a idade mínima (65 anos homem e 62 mulheres), aumentará o tempo de contribuição, dificultará as pensões, retirará conquistas dos miseráveis servidores públicos e ampliará a privatização por meio dos planos privados de aposentadoria. Para isso, responsabiliza a previdência pelo rombo nas contas públicas. Mas, ao mesmo tempo, isenta os capitalistas de dívidas gigantescas para com a Previdência e não mexe um dedo contra as aposentadorias milionárias dos juízes, parlamentares e dos militares. Quer, assim, impor mais sacrifício ao trabalhador, criando critérios extremamente difíceis para se alcançar a aposentadoria.

O Boletim Nossa Classe denuncia toda e qualquer negociata entre dirigentes sindicais e governo, sob a justificativa de que é possível amenizar algumas dessas duras medidas. NÃO, companheiros! Esse é o caminho da derrota e da desmoralização. A reforma da previdência só será derrubada pela ação coletiva da classe operária e demais explorados.

O que é preciso? Exigir que os sindicatos convoquem assembleias para aprovar a retomada da greve geral. Constituir os comitês de luta nos bairros. Realizar uma verdadeira campanha contra a reforma da previdência e organizar a greve geral.

Contra a Privatização da Companhia Docas de São Sebastião

Os trabalhadores do Porto de São Sebastião/SP foram surpreendidos no último mês com a notícia de privatização da Companhia Docas de São Sebastião. Tal medida gerará de imediato a demissão de mais de 100 trabalhadores concursados vinculados a esta empresa de economia mista, bem como de uma maior precarização ou mesmo extinção do trabalho dos portuários avulsos (estivadores, arumadores, conferentes, consertadores e vigias de embarcação).

O Boletim Nossa Classe defende a organização de assembleias conjuntas das categorias portuárias para combater tais medidas e defender os empregos e direitos, pois só com a unidade dos trabalhadores portuários e com mobilizações nas ruas é possível barrar este duro ataque. Levanta as bandeiras: **Contra a Privatização da Companhia Docas de São Sebastião! Em defesa dos empregos, salários e direitos! Pelo controle operário do Porto!**

O Boletim Nossa Classe denuncia a conduta dos dirigentes que negociaram às costas dos trabalhadores a aprovação da reforma trabalhista. E mostra que o caminho é o da retomada da greve geral, como fizemos em 28 de abril. A luta, agora, é contra a implantação da reforma trabalhista. Tem de ser coletiva, paralisando as fábricas e ganhando as ruas.

DESENTERRAR A CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS

Estamos próximo da data-base. Nada foi feito para organizar a campanha salarial. Os dois maiores sindicatos, dirigidos pela CUT e pela Força Sindical, há muito abandonaram a luta por uma verdadeira campanha salarial. Acabam se limitando às negociações por grupos (ramos), por fábrica e restrita ao PLR. E o resultado não poderia ser outro: uma campanha salarial que nasce morta. Quem ganha com isso são os patrões, principalmente as multinacionais, que ficam livres para continuar impondo os pisos salariais rebaixados, a flexibilização capitalista do trabalho e as demissões. NÃO, companheiros! Precisamos exigir as campanhas salariais para valer, para arrancar nossas reivindicações. Companheiros, campanha salarial sem luta é entregar o lombo para os patrões baterem.

Agora, mais do que nunca, depois da aprovação da reforma trabalhista, não podemos permitir que as direções sindicais entrem a campanha salarial. Devemos reivindicar a convocação de assembleias nas fábricas, objetivando realizar uma assembleia geral de todos os metalúrgicos para aprovar as reivindicações e como conquistá-las, que só pode ser pela luta coletiva. Isoladamente, somos fracos. Juntos, nos tornamos fortes para exigir salário, emprego e direitos.

O Boletim Nossa Classe defende que se convoque a assembleia geral para decidir sobre a campanha salarial. A assembleia geral deve ser democrática. Isso quer dizer que a palavra deve ser aberta aos operários que queiram falar. Estamos cansados de assembleias burocráticas, onde só têm direito de falar a direção do sindicato e seus amigos. Sem as assembleias democráticas, não temos como decidir pelo caminho da luta.

É preciso combater a terceirização no Sistema Petrobrás com a política operária

O governo golpista de Michel Temer tem avançado no desmonte da Petrobrás: PDV com mais de 12.000 aderentes; venda de unidades para multinacionais; redução de efetivo nas refinarias; etc.

Agora com a aprovação da terceirização geral, o desmonte da empresa tenderá a se acelerar. Já começam os casos de trabalhadores terceirizados (que sofrem uma maior exploração), trabalhando ao lado e na mesma função de trabalhadores efetivos, é a tal da terceirização da atividade-fim.

Os Sindipetros pelo Brasil devem atuar na questão da sindicalização destes trabalhadores e agitar em seu meio bandeiras que unifiquem a categoria: **efetivação de todos os terceirizados**. Bandeira esta que corresponde ao princípio de **trabalho igual com salários e direitos iguais!**

Leia e divulgue o Boletim Nossa Classe. O Nossa Classe é um instrumento de luta da classe operária e demais trabalhadores. Por isso, não recebe dinheiro de patrões, de governos e de sindicatos. É sustentado pela contribuição dos militantes e pelas contribuições espontâneas dos operários. O Boletim Nossa Classe está a serviço da construção do Partido Operário Revolucionário.